

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- UnB
FACULDADE DE CEILÂNDIA- FCE

LUCAS MARINHO OLIVEIRA DE MORAIS
MARINA DE SOUSA BICALHO

**CONSCIÊNCIA FONÊMICA E CONHECIMENTO DO ALFABETO EM CRIANÇAS
DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

BRASÍLIA

2021

LUCAS MARINHO OLIVEIRA DE MORAIS

MARINA DE SOUSA BICALHO

**CONSCIÊNCIA FONÊMICA E CONHECIMENTO DO ALFABETO EM CRIANÇAS
DO 2ºANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção de menção na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Fonoaudiologia 2.

Orientadora: Prof.^a Dra. Vanessa de Oliveira Martins Reis

Banca examinadora: Edlaine Souza Pereira

Data de aprovação: 19 de outubro de 2021

BRASÍLIA

2021

PREFÁCIO

O conteúdo do trabalho foi escrito conforme o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Fonoaudiologia da Universidade de Brasília o qual orienta que o tcc seja escrito em formato de artigo científico para submissão em revista científica indexada. Para este trabalho, foi escolhida a revista Distúrbios da Comunicação, cujas regras de submissão constam no ANEXO 1.

AGRADECIMENTOS

Eu, Lucas, gostaria de agradecer todo o apoio e amparo que a Prof.^a Dra. Vanessa de Oliveira Martins Reis deu para a gente durante essa jornada, sua presença na nossa vida acadêmica foi essencial, serei eternamente grato por isso.

Agradecer a minha família, minha mãe Marleny, meu pai Luciano, meu irmão Danilo, minha irmã Fernanda e a minha avó Rosely, o amor e suporte de vocês foi muito importante durante esses 5 anos de Unb, vocês foram e ainda são a minha base.

Agradecer às minhas amigas que estão comigo desde o ensino médio, desde a nossa adolescência estamos juntos, passamos por muitas situações nesses últimos anos e ter todas vocês na minha vida foi de extrema importância, o meu mais sincero obrigado Alea, Amane, Bianca, Bruna, Giovanna, Marcela e Pietra.

Por fim, agradecer aqueles que a Unb me deu de presente, meus colegas de faculdade e em breve de profissão, esses 5 anos seriam impossíveis sem vocês, muito obrigado por tudo Aline, Daniele, João, Rayane, Thays e é claro a Marina, minha dupla de tcc, você com certeza foi o maior presente que a faculdade me deu.

Eu, Marina, agradeço a Deus, pela minha vida e por todas as oportunidades que me foram ofertadas até hoje.

Agradeço por todo apoio dado pelos nossos professores durante toda a graduação. Principalmente, à Prof.^a Dra. Vanessa de Oliveira Martins Reis, que nos deu todo apoio necessário durante a trajetória deste estudo, sempre nos orientando com muita paciência e organização.

Sou imensamente grata a minha família por ter me apoiado durante todo o período da graduação, eu não teria conseguido sem o cuidado e amor de vocês, muito obrigada, mãe Maria e pai Gerson.

Agradeço aos meus amigos, antigos e aos novos adquiridos na universidade, por me ouvir, apoiar e compartilhar momentos únicos comigo. E por fim, agradeço ao Lucas, minha dupla de tcc e amigo, sem você esse estudo não teria acontecido, obrigada por sua dedicação e força, para finalizarmos este trabalho da melhor forma.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Inicialmente, a proposta do projeto de pesquisa chamou a nossa atenção, assim começamos como alunos da disciplina da mesma. Conforme estudávamos, surgiu a curiosidade acerca da relação entre o conhecimento do alfabeto e a consciência fonêmica, assim levamos essa proposta para a professora Vanessa. Desde então, concentramos nossos estudos em torno desse tema, são quase 2 anos de dedicação, já que a pesquisa iniciou no final de 2019, tivemos algumas limitações por conta da pandemia, mas felizmente conseguimos superá-las e estamos aqui hoje muito felizes com os resultados dos nossos esforços.

Seguindo as normas de TCC do Curso de Fonoaudiologia, o trabalho foi elaborado em formato de artigo a ser submetido à revista Distúrbios da Comunicação.

RESUMO

Introdução: a consciência fonológica está fortemente associada ao aprendizado da leitura em diversas línguas alfabéticas, sendo considerada uma habilidade preditora para a alfabetização. Pode ser avaliada no nível da palavra, sílaba, fonema e rima. Como a consciência fonêmica é um processo que lida diretamente com a manipulação do fonema, é importante que a criança tenha essa habilidade para manipular corretamente o som da letra e aplicar isso não só no meio acadêmico, mas também na sua vida pessoal, tanto na comunicação oral quanto na escrita. **Objetivo:** verificar a associação entre consciência fonêmica e conhecimento do alfabeto em crianças do 2º ano do Ensino Fundamental. **Métodos:** Participaram do estudo 76 crianças do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola classe da Região Administrativa de Ceilândia. Foi utilizado o Protocolo de identificação Precoce dos Problemas de Leitura – IPPL. Devido ao fechamento das escolas, foram feitas adaptações no protocolo para possibilitar a coleta de maneira remota. **Resultados:** As crianças foram agrupadas pelo desempenho na tarefa de conhecimento do alfabeto em: adequado e sob atenção. O grupo com desempenho adequado apresentou desempenho estatisticamente superior em todas as tarefas de consciência fonêmica. As crianças de ambos os grupos tiveram maior dificuldade na tarefa de análise, seguida da síntese fonêmica. **Conclusão:** as crianças com conhecimento do alfabeto adequado apresentam melhor desempenho na consciência fonêmica.

Palavras-chave: consciência fonêmica, consciência fonológica, alfabeto, leitura, crianças, alfabetização.

ABSTRACT

Introduction: Phonological awareness is strongly associated with learning to read in several alphabetic languages, being considered a predictive skill for literacy. It can be evaluated at the level of word, syllable, phoneme and rhyme. As phonemic awareness is a process that deals directly with phoneme manipulation, it is important that children have this ability to correctly manipulate the sound of the letter and apply this not only in academia, but also in their personal life, both in communication oral and written. **Objective:** to verify the association between phonemic awareness and knowledge of the alphabet in children from the 2nd year of elementary school. **Methods:** 76 children from the 2nd year of elementary school from a class school in the Administrative Region of Ceilândia participated in the study. The Early Identification Protocol for Reading Problems - IPPL was used. Due to the closing of schools, adaptations were made to the protocol to enable remote collection. **Results:** It was observed that the performance of adequate children in alphabet knowledge is statistically superior in all phonemic awareness tasks. Children in both groups had greater difficulty in the analysis task, followed by phonemic synthesis. **Conclusion:** children with adequate knowledge of the alphabet perform better in phonemic awareness.

Keywords: phonemic awareness, phonological awareness, alphabet, reading, children, literacy.

RESUMEN

Introducción: La conciencia fonológica está fuertemente asociada con el aprendizaje de la lectura en varios idiomas alfabéticos, siendo considerada una habilidad predictiva para la alfabetización. Se puede evaluar a nivel de palabra, sílaba, fonema y rima. Como la conciencia fonémica es un proceso que se ocupa directamente de la manipulación de fonemas, es importante que los niños tengan esta capacidad para manipular correctamente el sonido de la letra y aplicar esto no solo en el ámbito académico, sino también en su vida personal, tanto en la comunicación oral como escrita. . **Objetivo:** verificar la asociación entre conciencia fonémica y conocimiento del alfabeto en niños de 2º año de primaria. **Métodos:** participaron en el estudio 76 niños de 2º año de primaria de una escuela aula de la Región Administrativa de Ceilândia. Se utilizó el Protocolo de Identificación Temprana de Problemas de Lectura - IPPL. Debido al cierre de escuelas, se hicieron adaptaciones al protocolo para permitir la recolección remota. **Resultados:** Se observó que el desempeño de los niños adecuados en el conocimiento del alfabeto es estadísticamente superior en todas las tareas de conciencia fonémica. Los niños de ambos grupos tuvieron mayor dificultad en la tarea de análisis, seguida de síntesis fonémica. **Conclusión:** los niños con un conocimiento adecuado del alfabeto se desempeñan mejor en la conciencia fonémica.

Palabras clave: conciencia fonémica, conciencia fonológica, alfabeto, lectura, niños, alfabetización.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 MÉTODOS	10
2.1 Amostra.....	11
2.2 Materiais.....	11
2.3 Procedimentos.....	12
2.4 Análise dos Testes.....	12
3 RESULTADOS	12
4 DISCUSSÃO	13
5 CONCLUSÃO	14
REFERÊNCIAS	15
ANEXO	17

1. INTRODUÇÃO

A consciência fonológica é a habilidade de identificação, segmentação e manipulação dos sons da fala¹. Assim, ela pode ser analisada em dois diferentes níveis: silábico e fonêmico², que fazem parte respectivamente da consciência silábica e da consciência fonêmica. A silábica por sua vez, engloba a manipulação de sílabas, sendo a capacidade de segmentar palavras em sílabas, a criança tem de identificar e discriminar as diferentes sílabas³.

De acordo com Soares e Cárnio⁴, a consciência fonêmica diz respeito especificamente aos fonemas, logo é o processo que a criança aprende a manipular, modificar e perceber as diferenças dos sons das letras, assim a mesma consiste na habilidade de analisar os fonemas que compõem a palavra em si. Os resultados do estudo dos autores Rosal et al⁵, conseguem mostrar para nós como a consciência fonêmica se correlaciona com a consciência fonológica, já que em seus resultados mostram que os alunos que obtiveram desempenhos baixos em tarefas de consciência fonêmica, conseqüentemente tiveram um resultado baixo no total do teste de consciência fonológica.

Diante do que foi apresentado, percebe-se, que no processo de alfabetização, a consciência fonêmica tem um papel de grande importância, sendo assim uma habilidade fundamental para as crianças⁴. Logo, sua estimulação e ensinamento são mais que necessárias no ensino infantil, porque sem uma consciência fonêmica adequada, o escolar pode deixar a desejar, não se desenvolvendo adequadamente para a idade.

Segundo Barrera e Santos⁶ quando uma criança ingressa na escola, sua maior conquista é aprender a escrever e a ler, já que de longe, são os maiores pilares para qualquer aprendizado. Para ter essas conquistas, precisamos de uma peça fundamental, o alfabeto, logo, é de extrema importância que a criança tenha um bom domínio e conhecimento do alfabeto para o processo de alfabetização.

O alfabeto é um conjunto de letras, que usamos para nos comunicar na escrita. Constitui, o conhecimento do alfabeto, em uma habilidade essencial para o domínio da escrita na língua portuguesa⁶, dessa forma, é possível perceber que o conhecimento do alfabeto é significativo para a aprendizagem das pessoas.

Ter um bom conhecimento do alfabeto traz muitos benefícios para o escolar, um deles é ser alfabetizado, que é muito importante, os próprios autores Cardoso, Silva e Pereira⁷ afirmam que ao ser alfabetizado a pessoa consegue codificar a língua oral em escrita e dessa forma também é capaz de decodificar a escrita em oral.

“Para aprender a ler e escrever em uma língua alfabética é necessário, portanto, compreender as regras do princípio alfabético de escrita, ou seja, compreender os elos entre fonemas (sons da fala) e grafemas (letras que registram os fonemas)”⁸, nesse trecho fica evidente que com um bom conhecimento do alfabeto a criança terá uma facilidade maior para manipular fonemas e sílabas, auxiliando assim a sua alfabetização.

Com base no que foi exposto anteriormente, é notável que os escolares devem ser estimulados e também ensinados quanto ao alfabeto, pois o seu conhecimento tem uma relação muito positiva com a alfabetização. Assim, um aluno

que teve um bom ensinamento do alfabeto na educação infantil, pode acabar apresentando uma maior facilidade na hora de aprender, ajudando no seu crescimento acadêmico e também pessoal, podendo aplicar na comunicação, seja ela oral ou escrita.

A leitura é fundamental no desenvolvimento global do indivíduo, sendo assim ela precisa de uma atenção maior, já que alguns dados, como por exemplo do Pisa 2018 mostram que os estudantes brasileiros estão dois anos e meio abaixo dos países que fazem parte da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) em relação ao nível de escolarização de proficiência em leitura, ainda em relação ao Pisa, ele revelou que cerca de 50% dos brasileiros não conseguiram atingir o mínimo de proficiência que os jovens devem adquirir até o final do ensino médio⁹.

Segundo dados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 2019, o Distrito Federal não conseguiu atingir as metas que eram esperadas para aquele ano, em relação à qualidade da educação brasileira, embora a média geral tenha aumentado em 0,2 se comparado com 2017, ainda assim as metas não foram atingidas¹⁰. O IDEB trouxe também a diferença das notas entre o ensino público e privado, que são bem grandes, por exemplo no DF nos anos iniciais do Ensino Fundamental essa desigualdade foi de 1,5, algo bem preocupante, que mostra como a diferença econômica, social e também da infraestrutura afetam na qualidade de ensino do indivíduo¹⁰.

Como o aprendizado da criança depende do domínio desses processos, é de suma importância que ela seja instruída corretamente. Quando uma criança está lendo, ela deve associar a linguagem oral e a escrita, fazendo a correlação de cada letra com seus respectivos fonemas¹¹, evidenciando assim, a grande importância que a consciência fonêmica tem na aprendizagem da leitura, sendo diretamente ligada a alfabetização.

Sendo assim, é evidente que no Brasil ainda existem muitos problemas em relação à educação e conseqüentemente isso tem algum peso em cima do desenvolvimento da leitura. Então o presente estudo poderá contribuir para fortalecer as evidências científicas em relação a alfabetização, já que o mesmo vem com o objetivo de verificar a associação entre consciência fonêmica e conhecimento do alfabeto em crianças do 2º ano do Ensino Fundamental.

2. MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional transversal correlacional, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (parecer nº 3.906.514) e desenvolvido em uma escola classe da Região Administrativa de Ceilândia. Por conta da pandemia e do isolamento social, desencadeados pela COVID-19, toda a pesquisa teve que ser adaptada para coleta de dados remota. Todas as crianças, bem como seus pais/responsáveis assinaram o termo via google forms de assentimento livre e esclarecido (TALE) e o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), respectivamente.

2.1 Amostra

Participaram do estudo 76 crianças do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola classe da Região Administrativa de Ceilândia. Foram excluídas as crianças com dificuldades visuais não corrigidas (relatadas pelos pais/responsáveis) e as com alterações do neurodesenvolvimento relatadas pelos pais/responsáveis

2.2 Materiais

Para a coleta dos dados foram utilizados o Protocolo de identificação precoce dos problemas de leitura (IPPL)¹² adaptado para ser aplicado de maneira remota, um computador e fones de ouvido. O IPPL é composto pelas seguintes tarefas: conhecimento do alfabeto, produção de rima, identificação de rima, segmentação silábica, produção de palavras a partir do fonema dado, síntese fonêmica, análise fonêmica, identificação de fonema inicial, memória operacional fonológica, nomeação automática rápida, leitura silenciosa, leitura de palavras e pseudopalavras e compreensão auditiva de sentenças a partir de figuras.

Apenas a tarefa de conhecimento do alfabeto foi aplicada na íntegra, as demais foram adaptadas. As tarefas de consciência fonêmica foram reduzidas e incluídas palavras formadas por vogais, como por exemplo “ui”, e as únicas consoantes utilizadas foram as fricativas, líquidas e nasais, exemplos, respectivamente: “foi”, “luva” e “mamãe”

As tarefas utilizadas do IPPL tiveram que ser adaptadas para a aplicação remota, as que precisavam de algum auxílio visual foram feitas no PowerPoint, dessa forma os slides eram apresentados para as crianças pelo compartilhamento de tela, assim elas conseguiam acompanhar pelo aparelho que elas estavam utilizando. Era usado o IPPL adaptado impresso durante a aplicação para marcar as respostas, após o término, as mesmas eram passadas para um formulário do Google Forms, deixando assim tudo registrado para a coleta de dados

As adaptações foram feitas baseadas em uma avaliação com uma criança piloto que apresenta desenvolvimento típico. Foi observado o tempo e a qualidade da gravação e essa redução e adaptação foi feita levando em conta que as crianças usam o celular para a avaliação, muitas vezes podendo ter uma conexão de internet de baixa qualidade e nem todas tinham acesso a fones de ouvido. Além disso, foram seguidas as recomendações da secretaria de educação, que as crianças não podem ficar mais de uma hora e meia em atividades síncronas de ensino.

Para o presente estudo, as seguintes tarefas foram utilizadas:

- Conhecimento do alfabeto: Essa tarefa consiste em apresentar para a criança o alfabeto, de maneira aleatória, sendo excluídas as letras K, W, e Y.
- Produção de Palavras a Partir do Fonema Dado: Nessa tarefa foi solicitado à criança que diga uma palavra que comece com o mesmo fonema que foi apresentado para ela. A tarefa possui 12 estímulos.

- **Síntese Fonêmica:** Nessa tarefa solicitamos à criança que junte os fonemas de determinadas palavras e diga qual palavra foi formada ao final. A tarefa possui 6 estímulos, sendo divididos em duas categorias, palavras monossílabas e palavras dissílabas, sendo 4 monossílabas e 2 dissílabas.
- **Análise Fonêmica:** Nessa tarefa solicitamos à criança que separasse os fonemas das palavras que foram apresentadas pelo avaliador(a). A tarefa possui 6 estímulos, sendo divididos em duas categorias de palavras, monossílabas e dissílabas.
- **Identificação de Fonema Inicial:** Nessa tarefa foi dito para a criança uma palavra e ela, na sequência, teve que dizer com qual fonema essa palavra começava. A tarefa possui 12 estímulos.

2.3 Procedimentos

Inicialmente a pesquisa seria realizada de forma presencial, porém dado o contexto da pandemia, a mesma teve que ser adaptada, sendo feita de maneira remota e totalmente online. Primeiro foi realizada uma reunião com os professores e depois uma com os responsáveis das crianças para apresentar o projeto. Foi elaborado um termo de consentimento via Google Forms e o mesmo foi enviado para os responsáveis das crianças pelo WhatsApp, após a assinatura, entramos em contato para marcar a data em que o protocolo seria aplicado. No dia da aplicação, trinta minutos antes do horário marcado, ligávamos para confirmar e caso fosse confirmado era mandado o link da reunião que seria realizada pelo Google Meet, esse envio era feito também via WhatsApp.

2.4 Análise dos testes

Os dados foram processados em uma planilha do Excel e foi utilizado o software SPSS, versão 21.0 para a análise estatística. O teste estatístico utilizado foi o de Mann-Whitney U com o nível de significância de 5%.

3. RESULTADOS

Para análise, o desempenho em conhecimento do alfabeto foi classificado em adequado (G1) e atenção (G2), de acordo com os valores de referência do IPPL, sendo 17 (28,9%) crianças sob atenção.

A pontuação obtida em cada tarefa de consciência fonêmica (produção de palavras a partir do fonema dado, síntese fonêmica, análise fonêmica e identificação de fonema inicial) foi comparada entre os grupos. As crianças do G1 apresentaram desempenho estatisticamente superior ($p < 0,05$) em todas as tarefas de consciência fonêmica. As crianças de ambos os grupos tiveram maior dificuldade na tarefa de análise, seguida da síntese fonêmica.

A Tabela 1 apresenta os resultados da análise estatística, do desempenho das crianças do grupo adequado e atenção nas tarefas de consciência fonêmica, como dito anteriormente, pode ser observado que o desempenho das crianças adequadas em conhecimento do alfabeto é estatisticamente superior em todas as tarefas de consciência fonêmica.

Tabela 1. Análise estatística do desempenho das crianças do grupo adequado e atenção nas tarefas de consciência fonêmica.

	Conhecimento do alfabeto	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	p-valor
Produção de palavras a partir do fonema dado	Adequado	8,8	9	2,37	1	12	<0,001*
	Atenção	5,41	5	3,22	0	9	
Síntese fonêmica	Adequado	3,03	3	1,98	0	6	<0,001*
	Atenção	0,94	0	1,56	0	6	
Análise fonêmica	Adequado	1,98	1	1,98	0	6	<0,001*
	Atenção	0,71	0	1,44	0	6	
Identificação de fonema inicial	Adequado	9,37	11	3,3	0	12	<0,001*
	Atenção	6,18	7	3,55	0	11	

4. DISCUSSÃO

Esse estudo teve como objetivo verificar a associação entre consciência fonêmica e conhecimento do alfabeto em crianças do 2º ano do ensino fundamental. Com base nos resultados obtidos, constatou-se que as crianças com o conhecimento do alfabeto adequado apresentam melhor desempenho na consciência fonêmica.

Algumas limitações do estudo devem ser pontuadas. Foi necessário adaptar a pesquisa em razão da COVID-19, devido ao fechamento das escolas, foram feitas adaptações no protocolo para possibilitar a coleta de maneira remota.

Algumas crianças não tinham acessibilidade necessária para a coleta de dados online, como por exemplo: internet com boa conexão, um celular disponível, já que muitas vezes elas tinham que esperar a disponibilidade do seu responsável. Importante frisar também que muitos responsáveis não dominavam os recursos tecnológicos, assim era mais difícil ter um contato com a criança e até mesmo para marcar as avaliações.

Dado os resultados adquiridos, os mesmos sugerem que as crianças com o conhecimento do alfabeto adequado se saem melhor nas atividades relacionadas à consciência fonêmica. A consciência fonêmica tem um papel fundamental na aprendizagem da leitura e da escrita, pois é com ela que percebemos que as palavras são compostas por sons individuais, sendo assim, a mesma é a capacidade de perceber, pensar e manipular os sons das palavras¹³.

Com base no estudo de Zuanetti, Schneck e Manfredi¹⁴, às mesmas concluem que quanto mais desenvolvida é a consciência fonológica, melhor é o desempenho do aluno, que as tarefas que envolvem competências da consciência fonêmica são realizadas positivamente por crianças que possuem desempenho acadêmico adequado. Esses resultados acabam se ligando diretamente com a nossa pesquisa, já que as crianças avaliadas na mesma apresentaram um resultado parecido com o respectivo estudo apresentado.

Alguns estudos trazem para nós que o conhecimento das letras do alfabeto ajuda no desenvolvimento da consciência fonológica dos escolares, como os artigos de Cardoso-Martins, Mesquita e Ehri¹⁵ e Moraes e Capellini¹⁶, dessa forma está diretamente correlacionado com o que trouxemos neste trabalho, já que os alunos que possuem um conhecimento do alfabeto adequado na nossa amostra se saíram melhor nas tarefas de consciência fonêmica, que é uma habilidade da consciência fonológica. Logo, é clara a ligação que essas tarefas têm e como as mesmas são importantes para a alfabetização das crianças.

A estimulação da consciência fonológica é muito importante para uma alfabetização adequada da criança¹⁷, o próprio artigo de Camilo e Mota¹⁸ mostra que as crianças cujo a professora demandou mais tempo com atividades de leitura e trabalho da consciência fonológica foram as que obtiveram maior ganho em relação ao aprendizado. Então, seria interessante que as crianças sempre fossem estimuladas nesse aspecto, para que a sua formação possa vir a ser adequada e satisfatória.

Os achados estão de acordo com a literatura nacional^{19,20} e internacional^{21,22}, mas esperava-se um melhor desempenho em crianças do 2º ano tanto em consciência fonêmica quanto conhecimento do alfabeto. Esses dados sugerem que com o fechamento das escolas, as crianças no início da alfabetização não se desenvolveram suficientemente nesse período.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se, com base no que foi apresentado, que as crianças com conhecimento do alfabeto adequado apresentam melhor desempenho na consciência fonêmica. Contudo, seria interessante que a equipe pedagógica trabalhasse explicitamente a consciência fonológica e a relação letra som no retorno presencial para minimizar os efeitos do ensino remoto, principalmente a análise e a síntese fonêmica.

REFERÊNCIA

1. Corrêa Mf, Cardoso-Martins C. O papel da consciência fonológica e da nomeação seriada rápida na alfabetização de adultos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2012; 25(4): 802-8.
2. Cárnio MS, Sá BCMD, Jacinto LA, Soares AJC. Memória de curto prazo fonológica e consciência fonológica em escolares do ensino fundamental. *Rev. CoDAS*. 2015; 27(5): 458-63.
3. Lopes F. O desenvolvimento da consciência fonológica e sua importância para o processo de alfabetização. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2004; 8(2): 241-3.
4. Soares AJC, Cárnio MS. Consciência fonêmica em escolares antes e após oficinas de linguagem. *Jor da Soc Bras de Fonoaudiol*. 2012; 24: 64-75.
5. Rosal AGC, Cordeiro AAA, Silva ACF, Silva RL, Queiroga BAM. Contribuições da consciência fonológica e nomeação seriada rápida para a aprendizagem inicial da escrita. *Rev CEFAC*. 2016; 18: 74-85.
6. Barrera SD, Santos MJ. Conhecimento do nome das letras e habilidades iniciais em escrita. *Boletim Academia Paulista de psicologia*. 2016; 36(90): 1-15.
7. Cardoso AMS, Silva MN, Pereira MMB. Consciência fonológica e a memória de trabalho de crianças com e sem dificuldades na alfabetização. *Rev CoDAS*. 2013; 25: 110-4.
8. Santos MJ, Barrera SD. Impacto do treino em habilidades de consciência fonológica na escrita de pré-escolares. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2017; 21: 93-102.
9. Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em leitura, matemática e ciências no Brasil. INEP [Internet]. 2019 [acesso em 2020 out 19]. 7. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206>.
10. Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira (IDEB-2019). Todos Pela Educação [Internet]. 2020 [acesso em 2020 nov 2]; 8: 1-27. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/557.pdf?957362897>.
11. Cavalheiro LG, Santos MS, Martinez PC. Influência da consciência fonológica na aquisição de leitura. *Rev CEFAC*. 2010; 12: 1009-16.
12. Capellini AS, César ABPC, Germano GD. Protocolo de identificação precoce dos problemas de leitura-IPPL. Ribeirão Preto, SP: Book Toy, 2017.
13. Gonçalves, SS. O desenvolvimento da consciência fonêmica e a aquisição do princípio alfabético [dissertação]. Araraquara (SP): Universidade Estadual Paulista; 2006.

14. Zuanetti PA, Schneck APC, Manfredi AKS. Consciência fonológica e desempenho escolar. *Rev CEFAC*. 2008; 10(2): 168-74.
15. Cardoso-Martins C, Mesquita TCL, Ehri L. Letter names and phonological awareness help children to learn letter–sound relations. *Journal of experimental child psychology*. 2011; 109(1): 25-38.
16. Moraes MP, Capellini SA. Conhecimento de letras, sílabas e palavras por escolares de 1º e 2º anos do ensino fundamental. *Rev Psicopedagogia*. 2010; 27: 325-33.
17. Dambrowski AB, Martins CL, Theodoro JL, Gomes E. Influência da consciência fonológica na escrita de pré-escolares. *Rev CEFAC*. 2008; 10(2): 175-81.
18. Camilo CSL, Mota MMPE. Prática Pedagógica e o Desenvolvimento da Consciência Fonológica. *Rev Estudos e Pesquisas em Psicologia*. 2013; 13(2): 447-59
19. Nicolau CC, Navas ALGP. Avaliação das habilidades que predizem o sucesso da leitura em crianças de 1ª e 2ª séries do ensino fundamental. *Rev CEFAC*. 2015; 17: 917-26.
20. Capovilla AGS, Gutschow CRD, Capovilla FC. Habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita. *Rev. Psicologia: Teoria e Prática*. 2004; 6(2): 13-26.
21. Diuk B, Ferroni M. Predictors of letter knowledge in children growing in poverty. *Psicologia: reflexão e crítica*. 2011; 24: 570-6.
22. Vibulpatanavong K, Evans D. Phonological awareness and reading in Thai children. *Reading and Writing*. 2019; 32(2): 467-91.

ANEXO – NORMAS PARA SUBMISSÃO DO TRABALHO

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

	A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista.
	O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores , na seção Sobre a Revista.
	Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em Assegurando a Avaliação pelos Pares Cega foram seguidas .
	Identificação dos links do ORCID de cada um dos autores (https://orcid.org/)

Diretrizes para Autores

Revista DIC – Distúrbios da Comunicação tem as seguintes categorias de publicação: artigos originais, estudo de caso, comunicações, cartas ao editor e informes, sobre temas das áreas da Saúde e Educação relacionados aos Distúrbios da Comunicação.

Cadastro dos autores: Antes de enviar o manuscrito **TODOS** os autores deverão estar cadastrados como leitores e autores da Revista DIC com nome completo, instituição e cargo ocupado na mesma se houver, última titulação e e-mail que devem ser inseridos nos metadados do sistema <http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/login>.

A identificação dos autores e instituição, portanto, **NÃO** deverá ser inserida no corpo do manuscrito para garantir o sigilo no processo de avaliação às cegas.

A revista exige que autores e co-autores tenham disponibilizado o(s) link(s) do ORCID (<https://orcid.org/>) durante o preenchimento dos metadados da submissão.

O manuscrito deve ser encaminhado para uma das CATEGORIAS DE PUBLICAÇÃO e deve conter os seguintes itens:

1. Formatado em folha tamanho A4, digitado em Word for Windows, em formato word.doc (1997 – 2003), usando fonte Arial, tamanho 12, em espaço simples, com margens de 2,5 cm em todos os lados (laterais, superior e inferior). Todas as páginas devem ser numeradas.
2. No caso de apresentar abreviaturas ou siglas essas devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez. Nas legendas das tabelas e figuras devem ser acompanhadas de seu nome por extenso. Quando presentes em tabelas e figuras, as abreviaturas e siglas devem estar com os respectivos significados nas legendas e não devem ser usadas no título e nos resumos. Valores de grandezas físicas devem ser referidos nos padrões do Sistema Internacional de Unidades, disponível no endereço: http://www.inmetro.gov.br/consumidor/pdf/Resumo_SI.pdf.
3. O Termo de Autores ([anexo modelo](#)), contendo a contribuição de cada autor no desenvolvimento do manuscrito, deve ser inserido no campo documento suplementar do sistema da Revista.
4. Submeter no campo documento suplementar a carta de aprovação do Comitê de Ética da instituição de origem, no caso de pesquisas com seres humanos.
5. Os trabalhos podem ser encaminhados em Português, Inglês ou Espanhol. Após aprovação e revisão técnica, os Artigos e Comunicações terão publicação bilíngue, na língua inglesa. A versão do Artigo ou Comunicação em Inglês é de responsabilidade exclusiva dos autores, que serão orientados a entregar a versão completa, inclusive a contribuição de cada autor, acompanhada de documento informando que a versão foi realizada por um profissional com habilitação comprovada. O mesmo procedimento será realizado caso o artigo tenha sido encaminhado em inglês ou em espanhol, sendo solicitado, após aprovação, a versão em português.
6. As referências bibliográficas e citações devem seguir formato "Vancouver Style". As citações devem ser numeradas de forma consecutiva, de acordo com a ordem em que forem sendo apresentadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos.
7. A apresentação dos títulos de periódicos deverá ser abreviada de acordo com o estilo apresentado pela *List of Journal Indexed in Index Medicus*, da *National Library of Medicine* e disponibilizada no endereço: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog>
8. Após aprovado para publicação os autores deverão acrescentar ao texto informações como se o trabalho já foi apresentado em congressos, jornadas etc.

ARTIGOS ORIGINAIS - contribuições destinadas a divulgar resultados de pesquisa original inédita, que possam ser replicados e/ou generalizados, ou uma análise crítica de artigos. O autor deve deixar claro quais as questões que pretende responder e explicitar o método científico adotado. Nesta categoria será aceita revisão bibliográfica sistemática da literatura, de material publicado sobre um assunto específico e atualizações sobre o tema. A modalidade **estudo de caso** pode ser aceita nesta seção, desde que apresente relato de casos não rotineiros. Especificamente quando se tratar desse tipo de estudo, deverá ter a descrição do histórico, condutas e procedimentos.

Na primeira parte do texto deve constar:

- Título do artigo em português, inglês e espanhol;
- Resumos de no máximo 250 palavras em português, inglês e espanhol;
- Todos os resumos devem ser seguidos de três a seis descritores (nas três línguas), que são palavras-chave, e que auxiliarão a inclusão adequada do resumo nos bancos de dados bibliográficos; para tal, empregar a lista de "Descritores em Ciências da Saúde", elaborada pela Biblioteca Regional de Medicina e disponível nas bibliotecas médicas e no site <http://decs.bvs.br> ou no *Thesaurus of Psychological Index Terms*, da *American Psychological Association*.
- O manuscrito deve ter até 25 páginas, incluindo-se as referências bibliográficas;

O texto deverá conter:

- Introdução com revisão de literatura e objetivo; deve ser curta, definindo o problema estudado, sintetizando sua importância e destacando as lacunas do conhecimento ("estado da arte") que serão abordadas no artigo;
- Material e método explicitando a população estudada, a fonte de dados e critérios de seleção, dentre outros. Esses devem ser descritos de forma compreensiva e completa.
- Resultados com descrição dos achados encontrados sem incluir interpretações/comparações; devem ser separados da discussão. O texto deve complementar e não repetir o que está descrito em tabelas, quadros e/ou figuras. Essas não devem exceder o número de 10, e devem ser alocadas no final do artigo após as referências bibliográficas. Para estudo de caso, o texto deve conter a apresentação do caso clínico.
- Discussão que deve começar apreciando as limitações do estudo, seguida da comparação com a literatura e da interpretação dos autores;
- Conclusões ou Considerações Finais, indicando os caminhos para novas pesquisas;
- Referências bibliográficas: Os **ARTIGOS** e **ESTUDO DE CASO** devem conter no máximo 30 citações, das quais, 70% devem ser de artigos publicados em literatura nacional e internacional, preferencialmente recentes. Para **REVISÃO SISTEMÁTICA** não há limitação do número de referências.

COMUNICAÇÕES - são textos sintéticos sobre experiências clínicas, revisão bibliográfica não-sistemática ou outros assuntos de interesse da Fonoaudiologia. Os textos não devem ultrapassar 20 páginas, incluindo as referências.

Na primeira parte do texto deve constar:

- Título do artigo em português, inglês e espanhol;
- Resumos de no máximo 250 palavras em português, inglês e espanhol;
- Todos os resumos, que não precisam necessariamente ser estruturados, devem ser seguidos de três a seis descritores (nas três línguas), que são palavras-chave, e que auxiliarão a inclusão adequada do resumo nos bancos de dados bibliográficos; para tal, empregar a lista de "Descritores em Ciências da Saúde", elaborada pela Biblioteca Regional de Medicina e disponível nas bibliotecas médicas e no site <http://decs.bvs.br> ou no *Thesaurus of Psychological Index Terms*, da *American Psychological Association*.
- O manuscrito deve ter até 20 páginas, incluindo-se as referências bibliográficas;

O texto deve conter, de forma estruturada ou não:

- Introdução com apresentação da proposta;
- Descrição e no caso de haver tabelas, quadros e/ou figuras (máximo de 10), essas devem ser colocadas na sequência, ao final do texto;
- Considerações finais;
- Referências bibliográficas: devem conter no máximo 30 citações, das quais, 70% devem ser de artigos publicados em literatura nacional e internacional, preferencialmente recentes.

CARTA AO EDITOR- Inclui cartas que visam discutir artigos recentes publicados na Revista ou a relatar pesquisas originais ou achados científicos significativos. Não devem exceder a 600 palavras.

APRESENTAÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As referências bibliográficas devem seguir os seguintes exemplos:

- **Artigos de Periódicos**
Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Data, ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.
Ex.: Shriberg LD, Flipsen PJ, Thielke H, Kwiatkowski J, Kertoy MK, Katcher ML et al. Risk for speech disorder associated with early recurrent otitis media with effusions: two retrospective studies. *J Speech Lang Hear Res.* 2000;43(1):79-99.
Observação: Quando as páginas do artigo consultado apresentarem números coincidentes, eliminar os dígitos iguais.
Ex: p. 320-329; usar 320-9. Ex.: Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. *N Engl J Med.* 2002Jul;25(4):284-7.
- **Ausência de Autoria**
Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.
Ex.: Combating undernutrition in the Third World. *Lancet.* 1988;1(8581):334-6.
- **Livros**
Autor(es) do livro. Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.
Ex.: Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaller MA. *Medical microbiology.* 4th ed. St. Louis: Mosby; 2002.
- **Capítulos de Livro**
Autor(es) do capítulo. Título do capítulo. "In": nome(s) do(s) autor(es) ou editor(es). Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do capítulo.
Ex.: Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. *The genetic basis of human cancer.* New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.
Observações: Na identificação da cidade da publicação, a sigla do estado ou província pode ser também acrescentada entre parênteses. Ex.: Berkeley (CA); e quando se tratar de país pode ser acrescentado por extenso.
Ex.: Adelaide (Austrália);
Quando for a primeira edição do livro, não há necessidade de identificá-la;
A indicação do número da edição será de acordo com a abreviatura em língua portuguesa.
Ex.: 4ª ed.
- **Anais de Congressos**
Autor(es) do trabalho. Título do trabalho. Título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.
Ex.: Harnden P, Joffe JK, Jones WG, editors. Germ cell tumours V. *Proceedings of the 5th Germ Cell Tumour Conference; 2001 Sep 13-15; Leeds, UK.* New York: Springer; 2002.

APRESENTAÇÃO DE TABELAS, FIGURAS E LEGENDAS

Seguir as seguintes normas:

- **Tabelas**

As tabelas devem estar após as referências bibliográficas. Devem ser auto-explicativas, dispensando consultas ao texto ou outras tabelas e numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Devem conter título na parte superior, em caixa alta, sem ponto final, alinhado pelo limite esquerdo da tabela, após a indicação do número da tabela não se utilizando traços internos horizontais ou verticais. Abaixo de cada tabela, no mesmo alinhamento do título, devem constar a legenda, testes estatísticos utilizados (nome do teste e o valor de p), e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). O traçado deve ser simples em negrito na linha superior, inferior e na divisão entre o cabeçalho e o conteúdo. Não devem ser traçadas linhas verticais externas, pois estas configuram quadros e não tabelas.

- **Figuras (gráficos, fotografias, ilustrações, quadros)**

Cada figura deve ser inserida em página separada após as referências bibliográficas. Devem ser numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Devem conter título na parte superior, em caixa alta, sem ponto final, alinhado pelo limite esquerdo da tabela, após a indicação do número da tabela não se utilizando traços internos horizontais ou verticais. As legendas devem ser apresentadas de forma clara, descritas abaixo das figuras, fora da moldura. Na utilização de testes estatísticos, descrever o nome do teste, o valor de p, e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). Os gráficos devem, preferencialmente, ser apresentados na forma de colunas. No caso de fotos, indicar detalhes com setas, letras, números e símbolos, que devem ser claros e de tamanho suficiente para comportar redução. Deverão estar no formato JPG (Graphics Interchange Format) ou TIF (Tagged Image File Format), em alta resolução (mínimo 300 dpi) para que possam ser reproduzidas. Reproduções de ilustrações já publicadas devem ser acompanhadas da autorização da editora e autor. Todas as ilustrações deverão ser em preto e branco.

- **Legendas**

Elaborar as legendas usando espaço duplo, uma em cada página separada. Cada legenda deve ser numerada em algarismos arábicos, correspondendo a cada tabela ou figura e na ordem em que foram citadas no trabalho.

Processo Avaliativo dos Originais

Todo manuscrito enviado para publicação será submetido a uma pré-avaliação inicial de forma e conteúdo pelo Corpo Editorial e em seguida encaminhado à avaliação de mérito por pares. O material será devolvido ao(s) autor(es) caso haja necessidade de mudanças ou complementações. Em caso de divergência de pareceres, o texto será encaminhado a um terceiro parecerista, para mediação. A decisão final sobre o mérito do trabalho é de responsabilidade do Corpo Editorial da Revista DIC. A publicação do trabalho implica a cessão integral dos direitos autorais à Revista Distúrbios da Comunicação, não sendo permitida a reprodução parcial ou total de artigos e matérias publicadas, sem a prévia autorização dos editores.

Idiomas dos artigos para publicação: Português, espanhol e inglês.